

PONENCIA

Estudantes secundaristas novamente na cena pública. Alguns nexos com sua presença na luta pela escola pública no passado.

Prof. Dr. Rogério Cunha Campos – Faculdade de Educação - UFMG - Brasil
roge41@uol.com.br

Resumo

Os estudantes secundaristas tem estado presentes nos últimos anos, na história da educação brasileira, reivindicando escola pública, assim como em outros países da América Latina. Não é possível compreender inteiramente a história da educação dos anos 1960, sem tratar da presença dos estudantes em vários movimentos sociais importantes relacionados à escola pública, como as lutas de estudantes, seus pais e professores contra as tentativas de implantação do Ensino Pago nas escolas públicas brasileiras, em todos os níveis, ocorridas após o golpe de 1964. Além de movimentos específicos de estudantes do ensino médio, destacou-se também um movimento muito importante, que marcou a década de 1960 no Brasil, as lutas dos assim chamados “excedentes”, um expressivo número de estudantes concluintes do ensino secundário que, embora aprovados nos exames de ingresso nas universidades à época, não obtinham vagas para se tornarem estudantes universitários. A dimensão desse problema foi muito significativa na sociedade brasileira de então, o que implicou inclusive mudanças nas formas de avaliação do acesso às universidades públicas. O problema das vagas não foi resolvido, um amplo contingente de estudantes secundaristas continuou fora do acesso às universidades do Estado, mas as condições políticas de então, com o fechamento ainda maior do Regime Militar em fins de 1968, desde a promulgação do Ato Institucional número 5, represou durante muito tempo suas reivindicações. Durante muito tempo os estudantes secundaristas se manifestaram reivindicando solução para problemas pontuais, como são exemplos as lutas pelo passe livre, ou pelo pagamento de meia passagem nos transportes. Depois de 2013, entretanto, os estudantes secundaristas voltam à cena pública, nacionalmente, através de movimentos muito amplos, em vários estados do Brasil, em meio às manifestações por diferentes demandas. Dois anos depois, se expressam especificamente no âmbito de reivindicações por educação pública, por meio da ocupação de escolas públicas. Essa forma de expressar suas reivindicações vai estar presente também nos anos seguintes, especialmente em 2016, dada a conjuntura política, que resultou na deposição do governo eleito nas eleições de 2014. Esses movimentos mais recentes de ocupação das escolas públicas, influenciados por outros semelhantes ocorridos no Chile, contém indícios de uma luta mais geral pela educação pública e por participação política mais efetiva. Essa investigação, que retoma lutas passadas documentadas e analisadas em várias Teses e Dissertações na área da Educação e outras afins, especialmente os movimentos contra o Ensino Pago nas escolas públicas de nível médio, na década de 1960, apresenta e

discute possíveis nexos, semelhanças e diferenças, entre aqueles movimentos e os atuais, levando em conta as diferenças históricas e as novas formas de expressão dessa parcela de jovens secundaristas.

palavras chave: Escola Pública, Estudantes Secundaristas, Movimento estudantil.